



DIVERSIDADE RELIGIOSA NO ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL

Autor: José Evanilson de Freitas Lima¹

Co-autor: Rafael Nobrega de Araújo²

Este artigo objetiva discutir sobre a condição religiosa no contexto histórico brasileiro no período colonial. Tomamos como referência para nossa análise, obras que discutem a temática a partir de novos elementos, a fim de trabalharmos sobre os lugares do religioso neste período, fazendo uma articulação entre religião e ensino de história. Nesta pesquisa, trabalhamos a partir da abordagem de Silva (2010), e Del Priore(2010), que discutem em torno da temática religiosa no Brasil colonial.

Palavras-chaves: Diversidade, Religião, Ensino de História.

-
- 1 Graduando em licenciatura plena em história, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: evanilson.freitas@hotmail.com
 - 2 Graduando em licenciatura pela em história, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email. rafael.nobregaraujo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo visa discutir sobre o cotidiano religioso no período colonial tendo como destaque a diversidade das crenças populares, partindo da relação do homem com sagrado. A nossa análise centra-se nas manifestações religiosas a partir da instituição oficial que era a igreja católica nesta época e das práticas do dia a dia, que em diversas vezes eram vistas com olhares repressoras por parte das autoridades religiosas que dominavam a igreja.

Organizamos este texto em dois momentos, inicialmente, fizemos a contextualização do conceito de religião, pautados sobre uma referência bibliográfica, sendo assim, discutimos como que a religião está presente no subjetivo do homem e como as diversas sociedades antigas estão permeadas a partir das crenças em divindades que tem o poder de interferir em nosso cotidiano, dando para nos benesses, quando juga-se que merecemos, e castigos a medida que somos falhos com eles.

No segundo momento temos uma discussão sobre a presença religiosa na formação do nosso país a partir do momento que nosso território era uma colônia do Estado Português, além disso, buscamos dar ênfase para trabalharmos a diversidade religiosa a partir das nossas aulas de história, tendo como exemplo a colonização tanto de um viés político, social e econômico como também religioso. Para realização de nossa pesquisa metodologicamente partimos de uma análise bibliográfica respaldada da temática religiosa no período colonial.

UM BREVE HISTÓRICO DO CONCEITO DE RELIGIÃO

De acordo com Silva (2010), o conceito “religião”, é originada a partir da palavra religio, tendo como sentido original um conjunto de obras, advertências e observâncias sem



realizar alusões a uma divindade, ou mesmo mitos e celebrações que atualmente consideraríamos enquanto manifestações religiosas. “O termo 'religião' foi construído histórica e culturalmente dentro de um mundo ocidental, adquirindo um sentido estreitamente ligado à tradição cristã” (SILVA, p 207, 2010).

No sentido de uma categoria específica, ou seja, enquanto uma explicação para os estudiosos em torno da temática dos fenômenos religiosos, a religião pode ser definida enquanto um conjunto de crenças de universos históricos e culturais específicos. É necessário que os estudantes fiquem atentos para os termos que são determinados a partir de momentos que geram crenças religiosas.

Silva (2010) é bastante suscito ao discorrer que apesar da extrema variedade os fenômenos religiosos surgem como uma característica de esforço criado por diversas sociedades, de dar condições a ações da compreensão humana a tudo fora do nosso alcance, gerando valores e significados de existência das coisas e seres.

As representações de Deus, deuses ou seres sobrenaturais, a organização da fé, doutrinas ou instituições, mundos do além, salvação, são fenômenos históricos, criações específicas de impulsos e silêncios, numa trama de acontecimentos e fatos singulares que variam grandemente tanto no tempo como no espaço. (SILVA, p 207, 2010).

Temos por costumes de denominamos por religiões, o conjunto de fenômenos religiosos, entretanto o sistema é complexo, sendo necessário marcar as diferenças a partir do conceito e da ideia, neste sentido Silva (2010), é crucial ao acionar que devemos ater-se na diferença entre ressurreição e reencarnação, como também existem outras especificidades, a exemplo de religiões marcadas pelos seus fundadores, outras que são inspiradas a partir da natureza, desta maneira é visto que cada religião deve ser compreendida a partir de suas singularidades.

Já Valério (2008), partindo dos estudos de Durkheim, afirma que a religião é um aspecto de extrema importância, na vida cotidiana do homem, sendo também uma manifestação da existência humana, além de ser instrutiva, pois exprimem do ser humano a

sua forma de viver, ajudando a compreender melhor o nosso aspecto natural. “Ainda de acordo com esse teórico a religião seria uma espécie de especulação sobre tudo o que escapa à ciência, e de maneira mais geral ao pensamento claro” (VALÉRIO, p 11, 2008). O autor ainda afirma que toda religião é um esforço de conceber o inconcebível, indo para o plano do transcendental.

Ao estudarmos a história das religiões Silva (2010), identificamos os diversos conjuntos de crenças, ideias, comportamento, literatura, arte e até instituições tanto hoje como no passado, pois com o decorrer do tempo as mesmas passaram por modificações. O culto a divindades, remetido ao conceito de religião tal como conhecemos hoje remonta desde o período da Pré-História, estando presentes no cotidiano da humanidade.

Os vestígios sobre crenças a fenômenos sobrenaturais esteja na presente no período da pré-histórico, através de pinturas rupestres e objetos como figuras mascaradas, é apenas durante o período neolítico que conseguimos encontrar sistemas religiosos mais firmes.

De acordo com as documentações existentes a história das religiões defronta-se com diversas problemáticas, neste sentido, conforme cada documentação disponível temos uma singularidade. Silva destaca (2010), algo bem relevante afirmando que se temos uma problemática em torno das religiões pré históricas, pela dificuldade de documentações direta, sendo possível realizar nossas pesquisas apenas em vestígios arqueológicos, com alguns grupos indígenas contemporâneos possuímos a própria empiria, a experiência e essencial nos estudos de suas crenças religiosas.

Os estudos das religiões parte das pesquisas diretas e indo na direção de sistemas constituídos, tendo como destaque os textos das pirâmides no Antigo Egito, sociedade que teve uma estrutura religiosa firme, além do Egito existiram outras sociedades como a Roma antiga que preservou bastante documentações de sua estrutura religiosa.

Como bem podemos perceber a história das religiões são diversas, o cotidiano humano é permeado por fatores religiosos, que marcam as mais antigas sociedades e a história humana, neste sentido, os dias de hoje os estudos em torno das religiões devem chamar



atenção dos fenômenos religiosos de uma forma diversificada, não centrando em uma única denominação religiosa.

O PERÍODO COLONIAL E A DIVERSIDADE RELIGIOSA

Desde a Pré-História passando pelas antigas sociedades que marcaram a história da humanidade e chegando aos dias atuais que a religião possui um papel preponderante no cotidiano dos seres humanos ditando regras e costumes, os mitos das origens de diversas sociedades antigas são exemplos dessa simbiose entre o social, político e religioso.

Sabendo que todas as sociedades antigas estiveram permeadas pelas crenças religiosas na antiguidade, o mesmo ocorreu com o período colonial do nosso país, época esta que marcou profundamente não apenas a história no campo político, econômico e social, mas também na área religiosa. Desde o período da descoberta do território que hoje corresponde como Brasil, que a religião esteve presente no cotidiano dos homens deste período, a Igreja Católica esteve presente enquanto instituição e religião oficial do Império Português.

Del Priore (2004) é suscita ao mencionar que o sinal da religiosidade foi expressada a partir do primeiro momento da chegada dos portugueses nas terras que hoje correspondem o atual Brasil, isso vemos assim a partir da primeira ação do Cabral, que ao ancorar suas caravelas a tribulação desembarcou imediatamente e assistiu uma missa, na intenção de celebrar as novas terras que foram achadas no dia 26 de abril, já em primeiro de maio foi erguida uma cruz.

A aliança entre Igreja e o Estado português marcou o período da colonização da América Portuguesa, através de diversas medidas, ora tínhamos um Estado Português com interesses de controlar suas novas terras a fim de obter lucros econômico, do outro lado a Igreja Católica que também interessava-se em adquirir novas almas na finalidade de evangelizar, e neste contexto que o catolicismo adentrar na colônia. Durante anos a religião



foi uma forte aliada no projeto de colonização com isso a história do nosso país foi marcada por essa parceria, criando assim uma sociedade pautada na mentalidade cristã católica.

A presença do catolicismo eram refletidos no dia a dia dos habitantes da Colônia, “Os portugueses considerava-se cristãos por direito e por nascimento”. (DEL PRIORE, p 9, 2004), o reflexo do catolicismo eram sentidos a partir dos nomes dos fiéis e costumes da população. Outra ação que marcou foi o processo de evangelização dos nativos que era tomado enquanto uma luta do sagrado contra o profano, ou seja, o combate do catolicismo contra as divindades indígenas eram uma meta.

O ano de 1549 marcou uma fase do período colonial e na área religiosa com a chegada dos jesuítas na América Portuguesa, recomendado por Dom João III, ao governador Tomé de Sousa. Dois anos depois tivemos a chegada do primeiro Bispo na Colônia, na sede de Salvador. “Era o Bispo dom Pero Fernandes Sardinha, um homem ilustrado, formado numa universidade francesa, a Sarbone, ex colega do líder reformador João Calvino e contemporâneo de Inácio de Loiola” (DEL PRIORE, p 10 2004).

A chegada do Bispo foi marcada por conflito, pois o mesmo era dono de um temperamento difícil, ocasionando dois embates: sendo uma com os próprios jesuítas e outra com novo governador, Duarte da Costa. Segundo Del Priore (2004), o bispo não aceitava a forma, a qual os padres estavam realizando as catequeses. Ele ainda escandalizou-se com a tolerância em torno da nudez dos nativos, a confissão dos indígenas realizado a partir dos interpretes e o habito de mistura dos rituais litúrgicos com as danças dos nativos.

Os constantes embates entre o Dom Sardinha com o governador provocou graves consequências. Um filho do governador, ocasionou grandes desentendimentos entre as duas autoridades. As queixas contra o bispo foram tantas que o mesmo terminou sendo chamado de volta para Portugal, porém no regresso a Lisboa a sua embarcação naufragou caindo nas mãos dos índios Caetés, sendo todos devorados.

Até meados dos anos 1580, os jesuítas eram que detinha a exclusividade na ação da evangelização religiosa nas terras da Coroa Portuguesa, sendo missionários oficiais do estado

português. Com a anexação de Portugal à Espanha, no período denominado de União Ibérica, temos uma alteração no quadro do campo religioso, ocasionando uma estimulação a ingresso de outras ordens. Tivemos então os beneditinos, carmelitas e franciscanos com seus conventos que vieram auxiliar os colonos nas necessidade espirituais, além de participar do processo de urbanização.

Como podemos observar o primeiro século de colonização do território que compreende hoje o atual Brasil, foi marcado por essa aliança entre o catolicismo e o Estado Português, isso é bastante explícito com a presença dos Jesuítas no início da exploração da Colônia, com o avançar dos anos houve a chegada de novas ordens religiosas, e os jesuítas perderam sua exclusividade no campo da evangelização é em torno desse processo de colonização que a sociedade colonial é alicerçada tendo o catolicismo como religião oficial. Os três séculos que corresponde ao período colonial teve uma sociedade marcada pela presença de uma mentalidade cristã católica forte a ponto de todo o cotidiano ser marcada por essa religião que ditava todos os costumes e modos de ser.

Apesar de o catolicismo ser a religião oficial da colônia, tendo os seus habitantes suas crenças absolutas em torno dela, isso não dificultou a presença de outros credos, mesmo de forma sutil. Neste sentido o período colonial foi marcada pela presença de outras denominações religiosas mesmo de forma clandestina, podemos citar a presença dos judeus fugindo das perseguições por parte do tribunal da santa inquisição, a América Portuguesa foi vista como o ótimo espaço para seus exílios.

Outra presença marcante foi a dos rituais africanos na colônia, que ocorriam de forma clandestina, por isso a falta de documentações para realizar pesquisas nessas crenças no período colonial. Apesar de toda essa lacuna, segundo Del Priore (2004), o pouco que temos deve ser a produção por parte das autoridades policias e por membros da igreja católica que tinham finalidade de desqualificá-los e reduzir a meras feitiçarias, mesmo com essa abordagem tendenciosa esses documentos nos aproxima do universo religioso africano.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

Para Sousa (1995), o sincretismo religioso na colônia deve ser a fato da ausência das visitas pastorais por parte da igreja, algo que apenas ocorreria no século XIX, desta forma os fieis ficavam vulneráveis a outros credos com isso soma-se a mestiçagem.

Devido à presença forte da dominação cristã católica sobre seus fiéis a inquisição atuou forte nas terras da coroa portuguesas justificadas sobre a preservação dos dogmas católicos tivemos várias mulheres perseguidas por práticas de bruxarias, apesar de toda essa vigilância sobre o campo religioso no cotidiano isso não impediu que os colonos buscasse e aderisse outras crenças em sigilo.

A partir dos estudos de vários historiadores em torno da temática religiosa no período colonial podemos constatar a presença da diversidade de outras crenças nessa época da nossa história, portanto a partir das aulas de história do Brasil é possível abarcar esses temas no ensino de história, a fim de contemplarmos a diversidade na sala de aula, neste sentido percebemos que a partir do nosso exercício enquanto docentes podemos optar por uma aula inclusiva acionando os elementos da história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do ensino de história podemos acionarmos elementos da própria da disciplina no sentido de ministrarmos uma aula inclusiva, neste sentido é relevante estudarmos a presença religiosa no período colonial, desta forma priorizaremos diversas temáticas que abrigam a nossa história não estando apenas exclusivo no campo da política, social e econômico, mas dando ênfase também a elementos que estão presentes no homem, portanto é essencial darmos destaque ao campo religioso.

Além de fortalecemos o debate em torno da temática religiosa darmos ênfase a temas neófitos no ensino de história do Brasil, sendo assim, é relevante que as salas de aulas opte

por conteúdos que aproxime o aluno entre teoria e prática, não afastando dos temas tradicionais, mas os complementados com outros elementos.

REFERÊNCIAS

DEL PRIORE, Mary. Religião e religiosidade no Brasil Colonial. São Paulo. Ática, 2004.

SILVA, Eliane Moura. **Estudos de Religião Para um Novo Milênio**. IN: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo. Contexto, 2010.

SOUSA, Laura de Mello. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil Colonial. São Paulo. Companhia das letras. 1995.

